



**DISCURSO DO NOVO ACADÊMICO
ARNALDO LOPES COLOMBO, EM NOME DO GRUPO,
AGRADECENDO A ELEIÇÃO PARA A ABC**

6 de outubro de 2021

Gostaria de saudar, na pessoa do Excelentíssimo Ministro de C&T Astronauta Marcos pontes e do nosso querido presidente, **Acadêmico Luis Luiz Davidovich** todas as autoridades presentes nesta cerimônia de posse, e na pessoa da amiga e acadêmica Helena Nader, todos os membros da ABC, pesquisadores, amigos e familiares que acompanham nossa cerimonia.

Inicialmente, devo expressar minha enorme satisfação e sentimento de gratidão em receber a honrosa missão de representar neste discurso as pesquisadoras e pesquisadores que hoje tomam posse como membros titulares da Academia Brasileira de Ciências.

Como médico e pesquisador da área de doenças infecciosas, entendo que a escolha de meu nome foi fortemente influenciada pelo impacto sanitário, social e econômico da pandemia de COVID-19. Diante deste fato, vou me permitir apresentar algumas reflexões sobre a gênese e consequências desta pandemia, no sentido de justificar o chamado para que todos os acadêmicos, das diferentes áreas do saber, busquem se engajar em ações que permitam a sociedade brasileira rapidamente atingir um novo patamar de bem estar individual, social, cultural e econômico.

Recentemente, a ONU classificou a pandemia da COVID-19 **como a pior crise sistêmica enfrentada pela humanidade** desde a fundação deste ORGAO. Esta pandemia causou a morte de 4,7 milhões de pessoas no mundo todo, acarretou **a redução da empregabilidade e do Índice de Desenvolvimento Humano em países de todos os continentes**, além de atrasar a educação de milhões de crianças que foram afastadas de suas escolas por períodos prolongados.

Entre os desafios a serem enfrentados pelos sistemas de saúde do mundo todo no período pós-pandemia, importante alertar sobre a necessidade de oferecermos assistência a grande número de indivíduos portadores de sequelas associadas a COVID-19, bem como a milhares de pacientes portadores de complicações de doenças crônicas degenerativas e neoplásicas, que deixaram de ser atendidos no período pandêmico, quando nossos hospitais estiveram lotados atendendo outra prioridade. É mandatório **ampliar a discussão sobre os mecanismos envolvidos na emergência de novos patógenos, pauta prioritária entre os pesquisadores que trabalham com saúde global, reconhecendo o papel neste processo** dos desequilíbrios sociais e ambientais advindos de um modelo de desenvolvimento econômico descompromissado com a distribuição de renda, com o progresso social e a necessária harmonia e sustentabilidade do planeta.

A gênese das doenças infecciosas causadas por patógenos emergentes nutre-se da cadeia de modificações que estamos promovendo no convívio do homem com o ambiente e o mundo animal. Neste contexto, atividades econômicas que negligenciam seu impacto sobre o aquecimento do planeta e poluição ambiental são corresponsáveis por criar pressão seletiva sobre microrganismos cuja plasticidade genética, funcional e capacidade adaptativa acabam por transformá-los em novos patógenos aptos a infectarem o homem.

Em paralelo, o processo desorganizado de crescimento urbano em nossas cidades promoveu a formação de adensamentos populacionais em bolsões de pobreza, com fragilidades no sistema de oferta e tratamento de água e esgoto, coleta, acondicionamento e transformação de resíduos sólidos, fenômenos estes que transformam nossos espaços urbanos em ambiente de multiplicação e disseminação de casos de doenças transmissíveis.

É em decorrência de todos estes fatores que a sociedade contemporânea enfrenta sua pior crise sanitária e econômica dos últimos 100 anos. Infelizmente, a nossa capacidade de estabelecer soluções de curto prazo encontra-se eclipsada pelas dificuldades impostas pela polarização política de nossa sociedade, pelas bolhas sociais de intolerância que dificultam o diálogo e construção de ações coletivas, bem como pelo desprezo à Ciência e seus benefícios manifesto por várias lideranças e gestores públicos.

Apesar das dificuldades que estamos vivendo, é fundamental resgatar e

reafirmar nossa capacidade de contribuição para que a sociedade se organize em torno de uma resposta sistêmica e articuladora de múltiplos saberes que leve o nosso país a superar os desafios do momento pós-pandemia.

Na busca por vozes aliadas que nos auxiliem a combater a desesperança com a nossa condição humana, sentimento que toma conta de parcela substantiva da sociedade, recorri a leitura de obras de poetas que se preocuparam em registrar sentimentos que acabaram por auxiliar a sociedade **a tentar superar as dificuldades da crise pós-primeira guerra mundial e por ocasião da emergência de regimes totalitários na EUROPA.**

Neste momento, gostaria de compartilhar com vocês um pequeno trecho do poema “Maos Dadas”, parte da OBRA *Sentimento do Mundo*, escrita por Carlos Drumond de Andrade entre os anos de 1935 e 1940:

*Não serei o poeta de um mundo caduco,
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande,
Não nos afastemos,
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas*

Não podemos deixar de celebrar a vida, de reafirmar a nossa capacidade de transformação da condição humana, o nosso compromisso com a geração de novos conhecimentos que agreguem valor ao desenvolvimento social e econômico, e sobretudo o nosso entusiasmo em contribuir para a educação de futuras gerações.

Caminheemos de mãos dadas em busca de um futuro melhor para todos, de um modelo econômico compromissado com o desenvolvimento científico, cultural e estado de bem estar social, assim como com a sustentabilidade do planeta.

Revisitando nossa trajetória, e fundamental **reconhecer que o trabalho que nos permitiu ingressar como membros titulares da Academia Brasileira de**

Ciência é produto de ações e esforços de um grande coletivo de professores, funcionários e colaboradores que trabalham em nossas instituições, **e que merecem nossa gratidão.**

Da mesma forma, importante reforçar a relevância das FAPs, CNPq, CAPES e FINEP no suporte as atividades do sistema nacional de Ciência e Tecnologia. Há um consenso entre nós de que a estabilidade destas agencias é fundamental para o progresso de nossos indicadores sociais, culturais e econômicos.

Por fim, agradeço em nome de todos os acadêmicos **o suporte incondicional e fundamental que recebemos de nossos PAIS E FAMILIARES.**

Ao mencionar minha mãe, Dirce Colombo, minha esposa, Fernanda Colombo, responsável pelo meu equilíbrio e felicidade a mais de 30 anos, meus filhos Giuliana, Tiago e Vitor, **MOTIVO MAIOR DE MINHA LUTA EM DEFESA DA VIDA, EXPRESSO TODA NOSSA GRATIDAO PELO APOIO E CUMPLICIDADE QUE DESFRUTAMOS DE NOSSOS FAMILIARES E AMIGOS.**

Obrigado pela atenção de todos!

..... >><<